



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

CAMILA CRISTHIAN ARAÚJO DA SILVA

**O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NA ORLA DO CAIS EM ALTAMIRA (PA) NO
CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE ENTRE
2011 E 2025**

**Altamira-PA
2026**

CAMILA CRISTHIAN ARAÚJO DA SILVA

**O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NA ORLA DO CAIS EM ALTAMIRA (PA) NO
CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE ENTRE
2011 E 2025**

Trabalho de Conclusão apresentado à Faculdade de Geografia (FACGEO), do Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Queiroz de Miranda Neto.

**Altamira-PA
2026**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Silva, Camila Cristhian Araújo da Silva.
O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NA ORLA DO CAIS
EM ALTAMIRA (PA) NO CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO
DA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE ENTRE 2011 E 2025 /
Camila Cristhian Araújo da Silva Silva. — 2026.
27 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. José Queiroz de Miranda Neto Miranda
Neto
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Geografia ,
Altamira, 2026.

1. Gentrificação, Requalificação Urbana . I. Título.

CDD 910.130811

**O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NA ORLA DO CAIS EM ALTAMIRA (PA) NO
CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE ENTRE 2011 E
2025**

Elaborado por:
CAMILA CRISTHIAN ARAÚJO DA SILVA

Trabalho de Conclusão apresentado à Faculdade de Geografia (FACGEO), do Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Apresentado em: 20/Fevereiro/2026

Banca Avaliadora

Prof. Dr. José Queiroz de Miranda Neto
(Orientador)

Prof. Dr. Gabriel Alves Veloso
(Avaliador interno)

Prof. Ma Welitemara da Silva Araújo
(Avaliadora externa)

**Altamira-PA
2026**

O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NA ORLA DO CAIS EM ALTAMIRA (PA) NO CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE ENTRE 2011 E 2025

Camila Cristhian Araújo da Silva¹
camilacristhian@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisou os processos de reconfiguração socioespacial e gentrificação ocorridos na Orla do Cais de Altamira (PA) entre 2011 e 2025, no contexto da implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A pesquisa integrou métodos bibliográficos, documentais, de campo e análise da paisagem urbana, com entrevistas semiestruturadas realizadas junto a moradores antigos e comerciantes da região. Os resultados indicam que a Orla passou por requalificação urbana significativa, com melhorias na infraestrutura, paisagismo e ampliação das funções voltadas ao lazer, consumo e turismo, conferindo maior centralidade e visibilidade ao espaço. Entretanto, tais transformações ocorreram de forma seletiva, produzindo homogeneização do espaço e exclusão econômica e simbólica de grupos historicamente vinculados ao território. A pressão imobiliária, o aumento do custo de vida e as novas regulamentações impactaram diretamente a permanência de moradores antigos e pequenos comerciantes, evidenciando a atuação da gentrificação como mecanismo de reorganização urbana e social. O estudo demonstra que a implantação da hidrelétrica atuou como vetor de transformação urbana, articulando interesses públicos e privados e promovendo mudanças profundas na apropriação e no uso do território. Conclui-se que, embora as intervenções tenham gerado melhorias visíveis, também reforçaram desigualdades socioespaciais e produziram espaços seletivos, ressaltando a necessidade de políticas públicas que promovam equidade urbana e garantam a permanência das populações locais.

Palavras-chave: Gentrificação; Valorização imobiliária; Altamira; UHE Belo Monte

THE PROCESS OF GENTRIFICATION ON THE WATERFRONT IN ALTAMIRA (PA) IN THE CONTEXT OF THE IMPLEMENTATION OF THE BELO MONTE HYDROELECTRIC DAM BETWEEN 2011 AND 2025

ABSTRACT

This study analyzed the processes of real estate appreciation, socio-spatial reconfiguration, and gentrification that occurred on the Altamira Waterfront (PA) between 2011 and 2025, in the context of the implementation of the Belo Monte Hydroelectric Plant. The research integrated bibliographic, documentary, field, and visual analysis methods of the urban landscape, with semi-structured interviews conducted with long-time residents and merchants in the region. The results indicate that the waterfront underwent significant urban requalification, with improvements in infrastructure, landscaping, and expansion of functions focused on leisure, consumption, and tourism, giving greater centrality and visibility to the space. However, these transformations occurred selectively, producing homogenization of the space and economic and symbolic exclusion of groups historically linked to the territory. Real estate pressure, the increase in the cost of living, and new regulations directly impacted the permanence of long-time residents and small merchants, highlighting the role of gentrification as a mechanism of urban and social reorganization. This study demonstrates that the implementation of the

¹ Discente da Faculdade de Geografia (FACGEO/UFPA) sob orientação do Prof. Dr. José Queiroz de Miranda Neto, Mat. 202202540018

hydroelectric plant acted as a vector of urban transformation, articulating public and private interests and promoting profound changes in the appropriation and use of the territory. It concludes that, although the interventions generated visible improvements, they also reinforced socio-spatial inequalities and produced selective spaces, highlighting the need for public policies that promote urban equity and guarantee the permanence of local populations.

Keywords: Gentrification; Real estate appreciation; Altamira; Belo Monte Hydroelectric Plant

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito sintetizar a investigação desenvolvida pela pesquisa intitulada “O processo de Gentrificação na Orla do Cais em Altamira (PA) no Contexto da Implantação da Hidrelétrica de Belo Monte entre 2011 a 2025”. A pesquisa teve como embasamento o tema: Entre o rio e a rodovia: mudanças e permanências nos espaços de habitação em Altamira-PA. Durante um ano de pesquisa foram analisadas o processo da reestruturação urbana e suas modificações na Orla do Cais.

A Orla do Cais, localizada às margens do rio Xingu, no Município de Altamira (PA), é um espaço urbano de aproximadamente dois quilômetros de extensão que reúne diversos atrativos, como píer de embarque e desembarque, áreas de lazer tais como quadras esportivas e ciclovias, proporcionando uma vista panorâmica exuberante e servindo como palco para eventos culturais como a Festa Literária Internacional do Xingu (FLIX); esportes aquáticos incluindo caiaques; atividades econômicas ligadas à gastronomia e ao artesanato (Prefeitura de Altamira, 2024).

Sobre as orlas fluviais na amazônia Lima (2020), afirma que:

são espaços de realização de práticas religiosas e de festas de santo; o lócus da construção naval de pequeno porte; e, por fim, são espaços de lazer associados ao consumo improdutivo (banhos de rio, jogos das crianças, reuniões de fim de tarde) e os elos de identificação com o tempo lento, cadenciado, da natureza.

Segundo Carlos (2024), a compreensão do espaço transcende sua dimensão meramente física e geográfica, devendo ser concebido como uma construção social, marcada por práticas cotidianas, relações de poder e processos históricos que se materializam no território. Logo, o local de pesquisa pode ser compreendido como um ambiente socialmente construído, onde as práticas cotidianas, as relações de poder e os processos históricos se entrelaçam para definir seu uso e significado.

Dessa forma, a análise desse território exige uma abordagem que ultrapasse sua dimensão material, incorporando também os elementos sociais e culturais que contribuem para sua configuração e importância dentro do contexto urbano. O cais assume a função de espaço público, substituindo áreas abertas tradicionais e oferecendo um ponto de circulação, convivência e integração com o rio.

Para melhor entendimento, é preciso, inicialmente, contextualizar que o município de Altamira, localizado no sudoeste do Pará, foi um dos afetados pela implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, denominada pela sigla UHBM. Ressalta-se que, após a abertura da Rodovia Transamazônica, na década de 1970, grandes projetos passaram a ser inseridos nas cidades amazônicas, como a Usina Hidrelétrica de Tucuruí e os empreendimentos de mineração em Marabá, configurando-se como palco de processos de infraestruturação vinculados à inserção do capital. Esse processo intensificou-se a partir das políticas de desenvolvimento direcionadas ao espaço regional (Oliveira, 1999), conforme discutido na tese de Michel, no âmbito da análise do processo de expansão do capital.

Para Miranda Neto (2022), a UHBM produziu-se um conjunto de novas espacialidades, destacando-se a fluvialidade, áreas mais próximas ao rio, reconfigurando os espaços urbanos existentes da cidade. O objeto de estudo, em especial, tornou-se um lugar emblemático desse processo, passando por intervenções que alteraram sua paisagem geográfica, circulação e uso do solo. Essas mudanças, embora tenham promovido melhorias ligadas a infraestrutura e valorização imobiliária, não ocorreram de forma homogênea, evidenciando os efeitos contraditórios da gentrificação, processo de revalorização urbana que moderniza e atrai investimentos, mas que simultaneamente exclui populações de baixa renda, configurando uma nova forma de expropriação (Smith, 1996).

De acordo com Harvey (2008), a gentrificação deve ser entendida como uma continuidade histórica dos processos de cercamento da terra e apropriação capitalista, que se renovam no contexto urbano contemporâneo. Nesse sentido, a especulação imobiliária emerge como fator central, uma vez que “a expectativa de valorização futura dos imóveis leva os investidores a adquirirem terrenos e edificações, esperando obter lucros com a posterior elevação de seus preços”, pressionando o mercado e expulsando os antigos moradores, que não conseguem mais arcar com os custos da permanência (Fix, 2001, p. 105).

A partir dessa perspectiva, este trabalho busca analisar os impactos socioespaciais da gentrificação na orla do Cais, entre os anos 2011 a 2025 período marcado pela influência direta da Usina de Belo Monte na dinâmica urbana de Altamira. Tal análise é fundamental para compreender como as práticas de produção do espaço urbano, impulsionadas por grandes empreendimentos, afetam as relações sociais, econômicas e culturais locais, revelando tanto ganhos urbanísticos quanto perdas sociais.

Para a autora Ruth Glass (1964), a gentrificação corresponde a um processo de valorização urbana que resulta na substituição progressiva de populações de menor renda por grupos com maior poder aquisitivo. Nesse sentido, Miranda Neto (2015), destaca que a construção da hidrelétrica se insere em um movimento mais amplo de reestruturação produtiva,

provocando transformações na dinâmica urbana de Altamira.

Diante desse contexto, estabelece-se como pergunta principal: de que modo a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e as intervenções urbanas realizadas na Orla do Cais, no período compreendido entre 2011 e 2025, atuaram como vetores de valorização imobiliária e de reconfiguração socioespacial no espaço estudado?

A investigação justifica-se pela centralidade desse espaço nas transformações urbanas desencadeadas a partir de 2011, ano da implantação da Hidroelétrica. Desde então, a cidade passou a experimentar intervenções urbanísticas que modificaram sua paisagem, o uso do solo e as dinâmicas sociais, tornando a orla um território estratégico para compreender os efeitos sociais e espaciais dos grandes projetos de infraestrutura.

Do ponto de vista social, evidencia-se o impacto da valorização imobiliária e da reestruturação urbana sobre populações vinculadas ao território, como moradores, pequenos comerciantes e trabalhadores informais. A modernização do espaço, embora tenha ampliado áreas de lazer e serviços, também produziu barreiras econômicas e simbólicas de acesso, tensionando a permanência no espaço urbano e aprofundando desigualdades sociais e espaciais.

No âmbito científico, a pesquisa contribui para o debate geográfico e urbano ao articular os conceitos de gentrificação, produção do espaço e grandes projetos de desenvolvimento na Amazônia. A partir das discussões dos autores, amplia-se a compreensão sobre como a reprodução do capital se materializa em cidades amazônicas, ainda pouco exploradas na literatura acadêmica quando comparadas aos grandes centros metropolitanos.

A relevância regional do artigo reside no fato de Altamira constituir um dos principais exemplos de municípios amazônicos a lidar com o impacto de um megaprojeto. A análise da Orla permite compreender como políticas de desenvolvimento regional, orientadas por interesses externos, trazem mudanças em territórios locais, influenciando padrões de ocupação, mobilidade e uso da área urbana na região do Xingu.

Em escala local, o trabalho dialoga diretamente com a problemática e com os objetivos ao analisar o desenvolvimento urbano articulado à reorganização dos usos do espaço. Nesse processo, observa-se como as intervenções realizadas atuaram como vetores de gentrificação os anos estudados. Ao identificar os agentes de mudança na paisagem e os impactos socioespaciais, a investigação oferece subsídios relevantes para o planejamento urbano e para a formulação de políticas públicas voltadas às transformações recentes da Orla do cais de Altamira.

Por fim, o estudo dialoga com referenciais teóricos que entendem o espaço como uma construção social, marcada por relações de poder e por processos históricos. Dessa maneira, o Cais, enquanto território socialmente construído, representa um exemplo das tensões entre desenvolvimento econômico, apropriação capitalista do espaço e direito à cidade. Assim, a

pesquisa se mostra pertinente não apenas para o contexto local, mas também para reflexões mais amplas sobre os impactos socioespaciais de grandes projetos na Amazônia e em cidades médias brasileiras.

O artigo apresenta como objetivo geral: Analisar de que modo a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e as intervenções urbanas realizadas na Orla do Cais, em Altamira (PA), entre 2011 e 2025, contribuíram para processos reconfiguração socioespacial e gentrificação nesse espaço urbano. E como objetivos específicos:

- a) Identificar os agentes públicos e privados envolvidos nas intervenções urbanas realizadas na Orla do Cais no contexto da implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, bem como seus interesses e formas de atuação.
- b) Analisar as transformações na paisagem urbana e no uso e ocupação do solo da Orla do Cais entre os anos de 2011 e 2025, considerando as mudanças em sua configuração física, funcional e simbólica.
- c) Examinar de que forma essas intervenções impactaram as condições de acessibilidade, permanência e uso do espaço por diferentes grupos sociais, contribuindo para processos de valorização imobiliária e reconfiguração das práticas cotidianas.

Pressupõe-se, portanto, que esse processo produziu alterações significativas nos usos do território, com a substituição progressiva de práticas residenciais e atividades econômicas tradicionais por usos voltados ao consumo, ao lazer e aos serviços. Tal dinâmica teria impactado diretamente moradores antigos, trabalhadores informais e pequenos comerciantes, que passaram a enfrentar dificuldades de permanência em função do aumento dos valores imobiliários e da elevação dos custos associados ao uso da área urbana.

Admite-se, ainda, que a atuação do poder público, por meio de obras de infraestrutura e instrumentos de ordenamento urbano, ocorreu de forma articulada às dinâmicas do mercado imobiliário, favorecendo a apropriação seletiva da Orla do Cais. Portanto, a gentrificação manifesta-se como um processo de reorganização territorial e econômica, no qual o acesso, o uso e a permanência no território passaram a ser condicionados por critérios essencialmente econômicos, resultando no aprofundamento da segregação no tecido urbano local.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotaram-se procedimentos metodológicos articulados, voltados à compreensão das transformações socioespaciais ocorridas na Orla. O

estudo fundamenta-se na integração entre pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, análise visual da paisagem urbana e pesquisa documental, possibilitando uma leitura crítica do processo de gentrificação no espaço analisado.

A área de estudo deste trabalho corresponde à Orla do Cais, localizada às margens do rio Xingu, no município de Altamira-PA, ao longo da Avenida João Pessoa. Trata-se de um trecho estratégico do espaço urbano, diretamente associado à dinâmica fluvial e à organização socioespacial da cidade, integrando a área central e concentrando usos voltados ao lazer, à circulação e às atividades comerciais. Para fins de contextualização espacial, a Figura 1 apresenta a localização da Orla do Cais no contexto geográfico do município de Altamira, possibilitando a identificação do recorte territorial analisado.

Figura 1 - localização da Orla do cais



Fonte: autoria, 2025

Para além de seu papel enquanto área de lazer, a Orla do Cais configura-se como um importante ambiente público de convivência e de expressão sociocultural na cidade investigada. O local é palco de diversos eventos culturais, esportivos e institucionais ao longo do ano, como apresentações musicais e culturais realizadas na concha acústica, a Festa Literária Internacional do Xingu (FLIX), que ocorreu na orla nos anos de 2021 e 2022, bem como a realização dos Jogos Indígenas, sediados nesse trecho da orla no ano de 2025. Soma-se a essas dinâmicas a tradicional queima de fogos realizada no período de fim de ano, que reúne expressivo fluxo de moradores e visitantes na Orla do Cais.

A recorrência e a diversidade desses eventos ampliam a visibilidade e a atratividade desse território, reforçando seu papel simbólico e social na estrutura urbana de Altamira. O uso contínuo e multifuncional do local contribui para intensificar o fluxo de pessoas, dinamizar atividades econômicas, como os estabelecimentos gastronômicos e a Casa do Artesanato, e fortalecer a centralidade urbana da orla no conjunto do município. Nesse sentido, a Orla do Cais constitui-se como um recorte territorial relevante para a análise das transformações socioespaciais, especialmente no que se refere às dinâmicas de uso, apropriação e permanência associadas aos processos de reconfiguração urbana e gentrificação.

Inicialmente, realizou-se a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo e esclarecer a problemática proposta. Esse procedimento envolveu o levantamento e a análise de livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos que tratam da produção do espaço urbano, dos grandes projetos de infraestrutura e dos processos de gentrificação. Conforme Silveira (2007, p. 117), esse tipo de pesquisa busca “descrever a complexidade de uma hipótese ou problema, analisar a interação entre determinadas variáveis e compreender os processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais”. O referencial teórico forneceu, assim, os subsídios conceituais necessários para a interpretação das transformações observadas na Orla do Cais.

Em um segundo momento, definiu-se o recorte espacial da pesquisa, compreendendo o trecho da Orla do Cais localizado entre a concha acústica e o trapiche. A escolha desse segmento ocorreu em função da disponibilidade de entrevistados nesse espaço.

Em seguida, realizou-se a pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários acompanhados de áudios gravados, direcionados a moradores antigos e comerciantes da Orla do Cais. Esse procedimento teve como propósito compreender as percepções, experiências e representações sociais dos sujeitos diretamente impactados pelas transformações urbanas ocorridas no recorte espacial estudado. Dessa forma, foi possível captar, a partir do olhar dos próprios atores locais, os efeitos da valorização do território e dos processos de gentrificação em curso.

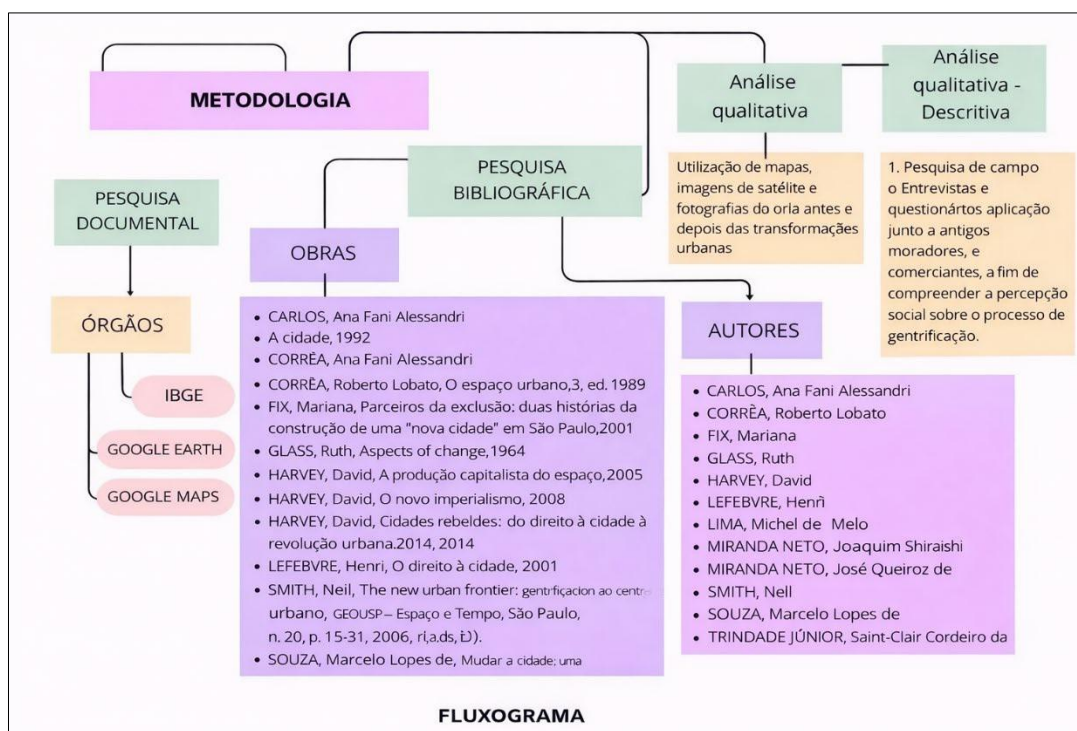
Paralelamente à pesquisa de campo, realizou-se a análise do ambiente construído, a partir de registros fotográficos extraídos do Google Maps, bem como de imagens pertencentes ao acervo da pesquisa. Esses materiais foram utilizados como suporte para identificar e interpretar as transformações ocorridas no espaço urbano, especialmente aquelas relacionadas à infraestrutura, à estética do lugar e às dinâmicas de uso cotidiano da área estudada ao longo do período analisado.

Por fim, desenvolveu-se a pesquisa documental voltada à elaboração do mapa de localização da área de estudo. Nessa etapa, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), com apoio do software de geoprocessamento QGIS, com a finalidade de situar espacialmente a margem urbanizada correspondente ao recorte anteriormente definido no município de Altamira. Ressalta-se que a cartografia produzida possui caráter exclusivamente de localização, não contemplando análises de uso ou ocupação do solo.

A integração desses procedimentos possibilitou uma abordagem consistente do objeto de estudo, articulando dimensões teóricas, trabalho de campo, leitura visual do espaço e análise documental. Para explicitar o encadeamento metodológico, apresenta-se na figura 2 um fluxograma que sintetiza as etapas da investigação e evidencia as relações entre os procedimentos adotados.

Figura 2 – Fluxograma das etapas da Pesquisa



Fonte: Autora ,2025

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do espaço urbano parte da contribuição de Corrêa (1989), que o define como um conjunto articulado e fragmentado de usos da terra, resultante e condicionante das relações sociais. O espaço urbano, nessa perspectiva, não é neutro, mas um campo de disputas, onde interesses econômicos, políticos e sociais se materializam em formas espaciais desiguais.

Essa abordagem permite avançar para o entendimento do conceito gentrificação como um processo social e espacial complexo. Inicialmente formulado por Ruth Glass (1964), o

termo gentrificação refere-se à revalorização de áreas urbanas populares que passam a atrair investimentos do mercado e moradores de maior poder aquisitivo, resultando no deslocamento direto ou indireto das populações antes residentes. Smith (1996) aprofunda essa discussão ao associar a gentrificação à lógica de reprodução do capital, destacando o papel do mercado imobiliário e do Estado na produção de novos espaços de valorização urbana.

Autores como Harvey (2008) e Fix (2001) reforçam que a gentrificação deve ser compreendida como parte de um movimento histórico de apropriação do espaço urbano, marcado pela especulação imobiliária e pela busca incessante por novas fronteiras de acumulação. Nesse sentido, a cidade torna-se mercadoria, e o acesso ao espaço urbano passa a ser mediado pela capacidade de pagamento, o que aprofunda processos de segregação social e espacial.

Em uma perspectiva macro, a gentrificação manifesta-se de forma emblemática em cidades como Paris, onde a requalificação de áreas centrais expulsou populações operárias para a periferia; em São Paulo e no Rio de Janeiro, com a valorização de regiões centrais e portuárias; e em Salvador, onde intervenções em áreas históricas resultaram na conversão do território para o turismo e no deslocamento de moradores antigos. Esses casos revelam padrões recorrentes de reestruturação urbana associados à lógica do capital global.

Em escala regional, processos semelhantes podem ser observados em cidades amazônicas como Marabá e Tucuruí, onde a expansão de grandes projetos e a valorização de áreas estratégicas têm redefinido o uso do solo urbano. Em Altamira, a Orla do Cais insere-se nesse movimento, funcionando como área privilegiada de investimento, consumo e visibilidade urbana, impulsionada diretamente pela implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

No contexto local, a gentrificação na Orla do Cais de Altamira expressa-se por meio da valorização imobiliária, da substituição de usos residenciais populares por atividades comerciais e de lazer voltadas a novos públicos, bem como pela redefinição das práticas cotidianas no território. Assim, embora a Orla do cais tenha sido modernizada e incorporada ao discurso do desenvolvimento, esse processo ocorreu de forma excludente, reforçando desigualdades e tensionando o acesso e a permanência das populações historicamente vinculadas à área urbana estudada.

Dessa forma, a análise do local permite compreender a relação entre grandes projetos, produção desigual do território urbano e gentrificação, articulando escalas macro e micro para evidenciar como dinâmicas globais se materializam no cotidiano urbano amazônico.

A leitura crítica da gentrificação é aprofundada a partir das contribuições de Souza (2005), que compreende o urbano como resultado de conflitos e disputas entre diferentes agentes. Para o autor, os processos de valorização tendem a privilegiar interesses hegemônicos,

redefinindo quem pode permanecer nas áreas centrais da cidade.

Trindade Júnior (2010), ao analisar o contexto amazônico, relaciona a segregação socioespacial às formas pelas quais políticas públicas e grandes empreendimentos são implementados, frequentemente desconsiderando práticas sociais e modos de vida consolidados. Essas intervenções contribuem para a fragmentação do tecido urbano e para a marginalização de usos e grupos anteriormente presentes nesses territórios.

Santos (2005) discute o acesso às áreas centrais como expressão das desigualdades produzidas no processo de urbanização. Para o autor, a centralidade deixa de cumprir funções coletivas amplas e passa a ser apropriada de forma seletiva, mediada pela lógica econômica, o que redefine o uso do território urbano.

Harvey (2005) reforça essa interpretação ao compreender a urbanização como mecanismo de absorção do excedente de capital. Nessa perspectiva, investimentos em infraestrutura e requalificação urbana estão diretamente associados à valorização imobiliária e à reprodução do capital, ainda que impliquem o deslocamento de usos e populações de determinadas áreas da cidade.

No caso de Altamira, Miranda Neto (2015) destaca que a implantação do megaprojeto hidrelétrico integrou um processo mais amplo de reestruturação urbana, no qual grandes projetos alteram a base econômica local e induzem novas centralidades. Essas transformações impactam o mercado imobiliário e reordenam os usos do território, intensificando processos de segregação e gentrificação na cidade.

Dessa forma, a investigação permite compreender a articulação entre grandes projetos, produção desigual do território urbano e gentrificação, evidenciando como dinâmicas de escala mais ampla se materializam no cotidiano amazônico. Portanto, a análise da Orla do Cais de Altamira possibilita o entendimento entre as contradições do desenvolvimento urbano amazônico: enquanto a área é convertida em vitrine de modernização, uma parcela significativa da população é excluída do usufruto pleno do território, revelando os limites e as desigualdades do modelo de urbanização imposto pelos grandes projetos.

4. DINÂMICA ESPACIAL RECENTE E GENTRIFICAÇÃO

Os resultados apresentados a seguir referem-se aos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com moradores antigos e comerciantes da Orla do Cais de Altamira. Nesta seção, descrevem-se os principais achados empíricos, com base nas falas dos entrevistados.

Segundo o entrevistado 1, morador da orla desde 1974, “quando cheguei aqui em 1974 só tinha mato, parecia uma rua de areia por onde passava apenas o carro da prefeitura”,

indicando que a área apresentava baixa infraestrutura e pouca valorização urbana. O mesmo entrevistado afirma que, no período mais recente, “houve melhorias na infraestrutura” e que “O Prefeito da época plantou muitas palmeiras imperiais, o que deixou o espaço mais bonito”. Além disso, relata mudanças no comércio local ao afirmar que “antes não havia comércio fixo, apenas vendedores ambulantes. Hoje existem mais estabelecimentos e restaurantes”.

Ainda segundo o entrevistado 1, a valorização da área trouxe efeitos econômicos e imobiliários, pois “já recebi propostas, de pessoas mais ricas, tipo uns 60 mil (empresários, imobiliárias)” e “o pessoal aqui do meu lado já vendeu as casas quase todo mundo”. O entrevistado também observa que “os valores aumentaram”, indicando elevação do custo de vida.

A entrevistada 2, moradora da orla há cerca de 30 anos, afirma que “houve aumento de casas e comércio, além de melhorias na infraestrutura”, destacando como principais transformações “a construção da nova praça, a quadra de basquete e a concha acústica”. Embora relate que “no meu caso não recebi propostas” para venda de imóvel, a entrevistada percebe impactos econômicos ao afirmar que “os preços aumentaram, tanto no cais quanto em mercados como o Milênio”. Para ela, essas mudanças estão associadas à implantação da Usina de Belo Monte, ao responder “sim” quando questionada sobre essa relação.

No caso dos comerciantes, o entrevistado 3 afirma que “mudou bastante. Melhorou a estrutura, ficou mais bonita, mas também ficou mais difícil para quem trabalha aqui”. Segundo ele, “antes era mais simples trabalhar, hoje tudo precisa de autorização, alvará, padronização”, além de relatar que “aumentou tudo: taxas, custos de material e até fiscalização”. O entrevistado projeta que, no futuro, “só vai sobrar comércio grande”.

O entrevistado 4 reforça essa percepção ao afirmar que “mudou bastante, ficou mais bonita, mas ficou mais cara para trabalhar”. Segundo ele, “a infraestrutura melhorou, mas a prefeitura começou a cobrar muita coisa da gente, sem dar apoio”, e que “se não se regulamentar, perde o espaço”. Também aponta que “tudo aumentou, inclusive os preços para manter o comércio funcionando”.

Por fim, o entrevistado 5, morador da orla há aproximadamente 25 anos, relata que “cresceu o comércio, melhorou a estrutura e aumentou o movimento”, mas ressalta que “também trouxe muita valorização e pressão para vender as casas”. Ele afirma que “já recebi várias propostas, mas não aceitei” e que “as propostas não compensam”, além de expressar preocupação ao afirmar que “temo que muitos moradores antigos não consigam ficar”.

Os resultados evidenciam que as transformações ocorridas na Orla do Cais durante o período estudado configuram um processo de reestruturação socioespacial marcado pela valorização do território e pela redefinição dos usos do espaço urbano. As melhorias na

infraestrutura e na paisagem, destacadas pelos entrevistados, indicam uma requalificação urbana que reposiciona a orla como área estratégica de lazer, consumo e circulação.

Entretanto, as falas revelam que essa valorização ocorre de forma seletiva. A pressão imobiliária relatada pelos moradores antigos, especialmente pelos entrevistados 1 e 5, evidencia que a requalificação do espaço vem acompanhada de propostas para compra de imóveis e de um processo de substituição gradual da população residente. A elevação dos preços e do custo de vida reforça essa dinâmica, tornando a permanência no território cada vez mais difícil para os moradores antigos.

No caso dos comerciantes, os depoimentos dos entrevistados 3 e 4 evidenciam que o ordenamento urbano introduziu exigências burocráticas e aumento de custos que dificultam a permanência dos vendedores antigos. Embora o espaço tenha se tornado “mais bonito” e organizado, os benefícios concentram-se em determinados usos e perfis econômicos, enquanto pequenos comerciantes enfrentam risco de exclusão.

A associação das transformações à implantação da Usina de Belo Monte, mencionada por diferentes entrevistados, indica que o empreendimento atuou como fator indutor das mudanças urbanas, acelerando processos de valorização imobiliária e reconfiguração do espaço. Nesse sentido, a Orla do Cais emerge como um território emblemático das contradições entre modernização urbana e permanência social.

Assim, a gentrificação manifesta-se por meio da valorização imobiliária, da substituição de usos e da pressão sobre moradores antigos e vendedores antigos, configurando um processo que combina ganhos urbanísticos com perdas sociais.

De modo geral, as entrevistas revelam que a margem fluvial passou por transformações expressivas no intervalo temporal estudado, incluindo melhorias na infraestrutura, dinamização comercial e valorização paisagística. Contudo, esses processos vieram acompanhados de encarecimento do custo de vida, intensificação da pressão imobiliária e restrições para a permanência de moradores e vendedores antigo.

Os moradores reconhecem as melhorias, mas expressam preocupação com a valorização excessiva e a possibilidade de deslocamento. Os comerciantes, por sua vez, destacam que o ordenamento urbano e o aumento dos custos têm favorecido empreendimento maiores, colocando em risco a continuidade das atividades econômicas tradicionais da orla.

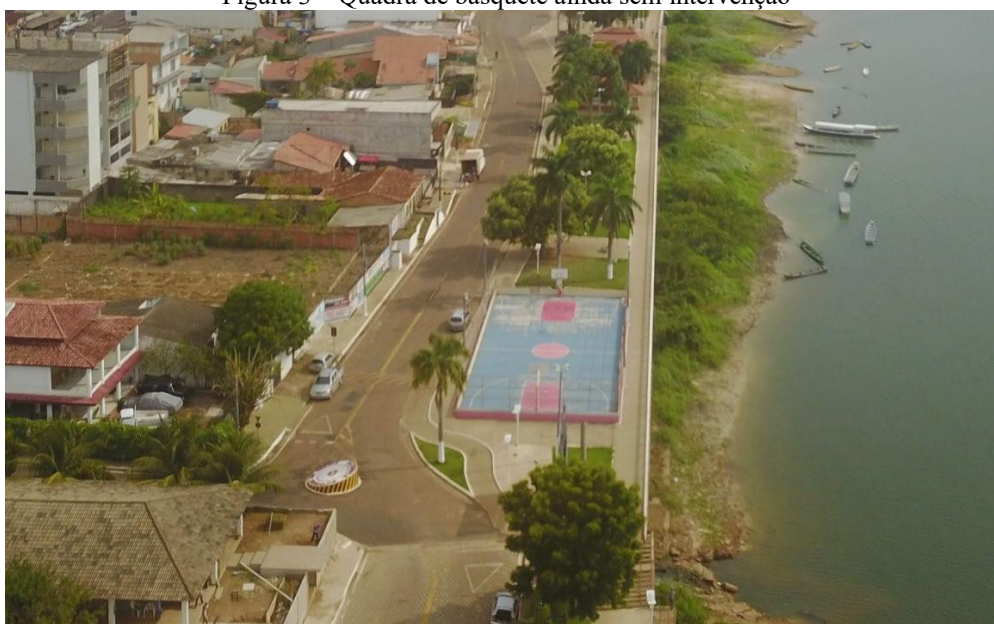
Em síntese, os resultados indicam que a Orla do Cais se insere em um processo de gentrificação, no qual a requalificação urbana e a valorização do espaço produzem simultaneamente benefícios visíveis e conflitos socioespaciais, evidenciando os desafios relacionados ao acesso, uso e permanência no espaço urbano.

Dentre as discussões e os resultados obtidos, para uma melhor compreensão do processo

de transformação do espaço analisado, tornou-se necessário o uso de comparações entre diferentes momentos da reestruturação urbana ocorrida na Orla do Cais, como forma de fundamentar a investigação. Nesse sentido, as imagens apresentadas a seguir permitem identificar e interpretar as alterações na paisagem urbana ao longo do tempo.

A Figura 3 apresenta o trecho da Orla do Cais localizado nas proximidades da quadra de basquete, evidenciando as condições do espaço antes das intervenções na infraestrutura urbana. Observa-se um ambiente com infraestrutura limitada, uso pouco definido e menor valorização do espaço público, características compatíveis com o período anterior às obras de requalificação.

Figura 3 – Quadra de basquete ainda sem intervenção



Fonte: Acervo de Miranda Neto (2019)

A Figura 4 evidencia a quadra de basquete no ano de 2025, permitindo observar alterações significativas no espaço destinado à prática esportiva. Nota-se que o local passou por modificações estruturais, com reorganização do espaço e melhorias na infraestrutura, indicando uma primeira etapa do processo de requalificação urbana. Trata-se do resultado de uma nova intervenção na infraestrutura local, com melhorias no acabamento, na delimitação da área de jogo e na organização do entorno, evidenciando um processo contínuo de requalificação urbana. Essa intervenção reforça o papel da quadra como elemento estruturador do lazer na Orla do Cais, contribuindo para a intensificação do uso do espaço e para sua valorização simbólica e funcional no contexto urbano.

Figura 4 - Quadra de basquete em 2025.



Fonte: Prefeitura de Altamira ,2025.

Na figura 4 é demonstrado o trecho localizado nas proximidades dos quiosques e da quadra de basquete, espaço que foi transformado em uma praça destinada ao lazer e à convivência. Essa transformação evidencia a ampliação das funções do espaço público, incorporando novos usos voltados ao lazer e à permanência da população, o que contribui para a valorização da Orla do Cais e para a redefinição de suas dinâmicas socioespaciais.

Figura 5 – Área da orla ainda não modificada (2015)



Fonte: Google Earth Pro, 2015

Em 2025, a área da orla do Cais passou por uma transformação significativa em relação à configuração observada em 2015. O espaço, antes marcado por usos pontuais e infraestrutura limitada, foi requalificado com a implantação de equipamentos de lazer infantil, mobiliário

urbano padronizado, calçadas acessíveis com piso tátil, ciclovia e áreas de convivência. Essa intervenção ampliou a permanência e a circulação de diferentes grupos sociais, redefinindo a função da orla como espaço público estruturado, voltado ao lazer, à acessibilidade e à valorização paisagística, além de reforçar seu papel simbólico na dinâmica urbana de Altamira.

Figura 6 – Área da orla após modificações (2025)



Fonte: Site da Prefeitura de Altamira (2021), disponível em <https://altamira.pa.gov.br/>

As Figuras 6 e 7 revelam a revitalização do Polo de Artesanato ao longo dos anos. Esse espaço é destinado à comercialização de produtos artesanais locais e serve como apoio às atividades econômicas ligadas à cultura e produção artesanal da região.

Figura 6 - Polo de artesanato no ano de 2012



Fonte: Google Earth, 2012

Figura 7 - Polo de artesanato atualmente.



Fonte: Aatoria ,2025

As Figuras 8 e 9 mostram a praça de alimentação nos anos de 2019 e 2025, evidenciando a readequação e homogeneização do espaço para a oferta de serviços gastronômicos.

Figura 8 -Praça de alimentação



Fonte: Google Earth, 2019

Figura 9- Praça de alimentação atualmente



Fonte :Autoria , 2025.

Em síntese, o conjunto das imagens analisadas revela um processo contínuo de requalificação e reorganização da margem fluvial, marcado pela implantação de equipamentos urbanos, pela ampliação das áreas de lazer e pela valorização paisagística. As intervenções observadas ao longo do período estudado indicam uma transformação gradual do espaço público, que passou de um ambiente com infraestrutura limitada e usos dispersos para um território estruturado, articulado e mais intensamente apropriado pela população. Assim, as figuras não apenas ilustram as mudanças ocorridas, mas também evidenciam a redefinição das dinâmicas socioespaciais da margem urbanizada, demonstrando o papel central dessas intervenções na consolidação de um novo padrão de uso e valorização do espaço.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte funcionou como catalisadora de intensas transformações urbanas em Altamira, promovendo investimentos que ampliaram a valorização do solo e reconfiguraram o uso do território, especialmente na Orla do Cais. As intervenções urbanísticas e paisagísticas, voltadas ao lazer, ao consumo e ao turismo, conferiram maior centralidade e visibilidade à região, mas também resultaram em processos de uniformização do espaço, nos quais práticas e usos cotidianos foram progressivamente substituídos por padrões estéticos e funcionais direcionados a um público com maior poder aquisitivo.

Os relatos de moradores e comerciantes indicam que essas mudanças não ocorreram de

forma neutra. A pressão imobiliária, o aumento do custo de vida e a restrição de atividades informais e residenciais revelam dinâmicas compatíveis com a gentrificação, mostrando que os benefícios visíveis da modernização, como melhorias estéticas e ampliação das opções de lazer, coexistem com exclusão econômica e simbólica. Nesse contexto, o espaço urbano, antes plural e marcado pela diversidade de usos, passou a refletir um padrão seletivo, orientado pelo consumo e pela lógica mercantil.

Dessa maneira, a gentrificação em Altamira manifesta-se não apenas pelo deslocamento físico direto, mas também por mecanismos indiretos de exclusão e homogeneização, que redefinem os usos do espaço e restringem a diversidade social e cultural. Essa situação evidencia os limites de um modelo de urbanização centrado na valorização econômica, que tende a reproduzir desigualdades socioespaciais e reduzir a pluralidade urbana.

Por fim, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas mais inclusivas, capazes de conciliar requalificação urbana com equidade urbana, preservando o direito à cidade e garantindo a permanência das populações historicamente vinculadas ao território. A análise demonstra que, em cidades amazônicas impactadas por megaprojetos, o desenvolvimento urbano não se restringe a ganhos econômicos ou estéticos, ele se materializa no cotidiano, nas relações sociais e na apropriação do espaço e, quando orientado exclusivamente por interesses mercantis, tende a produzir espaços padronizados, seletivos e socialmente excludentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. São Paulo: Nobel, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

FIX, Mariana. *Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma “nova cidade” em São Paulo*. São Paulo: Boitempo, 2001.

GLASS, Ruth. *London: aspects of change*. London: MacGibbon & Kee, 1964.

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2008.

HARVEY, David. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Michel de Melo. *Territórios de uso comum na Amazônia: relação sociedade-natureza e modernização do espaço regional*, 2020.

MIRANDA NETO, Joaquim Shiraishi. Grandes projetos e reestruturação urbana na Amazônia: impactos sociais e espaciais da UHE Belo Monte em Altamira (PA). Belém: NAEA/UFPA, 2015.

MIRANDA NETO, José Queiroz de. Mobilidade do trabalho e reestruturação urbana em cidades médias: UHE Belo Monte e as transformações na cidade de Altamira-PA. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIDADES MÉDIAS – CIMDEPE, 3., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAMIRA. Orla do Cais de Altamira: lazer e cultura às margens do Xingu. Altamira, 2024. Disponível em: <https://altamira.pa.gov.br>. Acesso em: 1 set. 2025.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2005.

SMITH, Neil. The new urban frontier: gentrification and the revanchist city. London: Routledge, 1996.

SMITH, Neil. A gentrificação revanchista e o retorno ao centro urbano. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 20, p. 15-31, 2006. Tradução do original de 1996.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. Cidades na Amazônia: dinâmicas espaciais, redes urbanas e acesso e permanência no espaço urbano. Belém: NAEA/UFPA, 2010.

APENDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Pesquisa:

Objetivo:

1. Identificação do entrevistado

- Nome (opcional):
- Idade:
- Tempo de residência/trabalho na Av. João Pessoa:
- Ocupação:
- Tipo de vínculo com o local: () Morador () Comerciante () Proprietário () Inquilino () Outro

2. Transformações recentes na orla e na Av. João Pessoa

1. Como era a orla de Altamira antes das mudanças ocorridas nos últimos 15 anos e quais transformações você percebeu desde então no espaço urbano (Infraestrutura, habitação, comércio, população, lazer, entre outras)
2. Acredita que essas mudanças foram positivas ou negativas? Por quê?

3. Mudanças populacionais e padrão residencial

3. Você percebeu mudanças no perfil dos moradores da orla? Se sim, quais? (Ex.: aumento de renda, chegada de novos moradores, saída de antigos moradores)
4. Há novos estabelecimentos comerciais? Como esses novos negócios estão transformando a orla?

4. Percepção da população e pressão para venda de imóveis

5. Você ou pessoas próximas já receberam propostas para vender ou alugar imóveis na orla? Essas abordagens ocorrem de forma insistente ou com valores que acabam pressionando moradores mais antigos a deixar a área?
6. Há relatos de aumentos no custo de vida nessa área (ex.: aluguel, comércio, serviços)? Isso tem causado algum transtorno aos moradores?
7. Em que medida essas mudanças podem estar relacionadas à Usina de Belo Monte?
8. Como você imagina que a orla estará nos próximos anos?

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista 1: Morador antigo da Orla do Cais

Entrevistadora: Camila

Entrevistado 1: Morador da Orla do Cais

Idade: 68 anos

Ocupação: Aposentado (ex-pescador e ex-pedreiro)

Pergunta: Qual a sua ocupação atualmente?

Entrevistado 1: Aposentado. Antigamente trabalhei como pescador, depois pedreiro, fiz várias coisas.

Pergunta: Minha pesquisa é de 2011 a 2025. Nesses últimos 15 anos, o senhor percebeu alguma mudança na orla do cais?

Entrevistado 1: Sim. Quando cheguei aqui em 1974 só tinha mato, parecia uma rua de areia por onde passava apenas o carro da prefeitura. Desde então moro aqui, já estou na terceira casa no mesmo lugar.

Pergunta: Em relação às mudanças na orla, o que o senhor percebeu na parte de infraestrutura e comércio?

Entrevistado 1: Houve melhorias na infraestrutura. Claudomiro plantou muitas palmeiras imperiais, o que deixou o espaço mais bonito. Antes não havia comércio fixo, apenas vendedores ambulantes. Hoje existem mais estabelecimentos e restaurantes.

Pergunta: Essas mudanças foram positivas ou negativas?

Entrevistado 1: Positivas, ficou mais bonito.

Pergunta: O que mais chamou a atenção do senhor durante essas mudanças?

Entrevistado 1: As palmeiras e a melhoria da infraestrutura.

Pergunta: O senhor acha que essas mudanças têm influência da Usina de Belo Monte?

Entrevistado 1: Tanto faz com barragem ou sem barragem, o rio continua enchendo e baixando naturalmente.

Pergunta: O senhor ou pessoas próximas receberam propostas para vender ou alugar suas casas?

Entrevistado 1: Sim, já recebi propostas, de pessoas mais ricas, tipo uns 60 mil (empresários, imobiliárias), não dá para nada né? O pessoal aqui do meu lado já vendeu as casas quase todo mundo.

Pergunta: O senhor percebeu se os preços das coisas aumentaram aqui na região, como alimentação e comércio?

Entrevistado 1: Sim, os valores aumentaram. Antes não havia restaurantes nem comércio estruturado, apenas vendedores pequenos e ambulantes.

Pergunta: Como o senhor imagina que a orla estará nos próximos anos?

Entrevistado 1: Acredito que vão continuar fazendo obras e melhorias, podendo se tornar semelhante a outras áreas turísticas, como o Guarujá.

Pergunta: Então o senhor acha que as mudanças vão continuar dependendo da prefeitura?

Entrevistado 1: Sim, depende das ações dos gestores locais.

Síntese da Entrevista 1

O entrevistado 1, morador antigo e aposentado, avalia que as transformações na Orla do Cais entre 2011 e 2025 foram positivas, destacando melhorias na infraestrutura e no comércio. No entanto, reconhece o aumento dos preços e a pressão imobiliária sobre moradores antigos.

APÊNDICE B – Entrevista 2: Moradora antiga da Orla do Cais (trecho próximo ao trapiche)

Entrevistadora: Camila

Entrevistada 2: Moradora da Orla do Cais

Idade: Não informada

Ocupação: Aposentada (trabalho doméstico)

Tempo de residência: Aproximadamente 30 anos

Pergunta: Nesses últimos 15 anos (2011–2025), a senhora percebeu alguma transformação na orla em termos de infraestrutura, casas e comércio?

Entrevistada 2: Sim, houve aumento de casas e comércio, além de melhorias na infraestrutura.

Pergunta: A senhora acredita que essas mudanças na orla foram positivas ou negativas?

Entrevistada 2: Positivas.

Pergunta: Quais mudanças mais chamaram a atenção da senhora?

Entrevistada 2: A construção da nova praça, a quadra de basquete e a concha acústica.

Pergunta: A senhora ou pessoas próximas já receberam propostas para vender ou alugar imóveis aqui?

Entrevistada 2: Não, no meu caso não recebi propostas.

Pergunta: A senhora percebeu aumento no custo de aluguel ou nos preços de produtos e serviços na região?

Entrevistada 2: Sim, os preços aumentaram, tanto no cais quanto em mercados como o Milênio.

Pergunta: A senhora acredita que essas transformações estão relacionadas com a implantação da Usina de Belo Monte?

Entrevistada 2: Sim.

Pergunta: Como a senhora imagina que a orla estará nos próximos anos (5 ou 10 anos)?

Entrevistada 2: Imagino que continuará mudando e se desenvolvendo.

Síntese da Entrevista 2

A entrevistada 2 avalia que, nos últimos 15 anos, a Orla do Cais passou por transformações positivas, com aumento de casas, comércio e melhorias na infraestrutura, como a construção da nova praça, da quadra de basquete e da concha acústica. Ela percebeu também valorização econômica, expressa no aumento dos preços de produtos e serviços, embora não tenha recebido propostas para vender ou alugar seu imóvel. Para ela, essas mudanças estão relacionadas à implantação da Usina de Belo Monte e tendem a continuar nos próximos anos.

APÊNDICE C – Entrevista 3: Comerciante (venda de pipoca e batata frita)

Entrevistadora: Camila

Entrevistado 3: Comerciante

Idade: 42 anos

Tempo de trabalho na orla: Aproximadamente 12 anos

Pergunta: Nesses últimos 15 anos (2011–2025), o senhor percebeu mudanças na Orla do Cais?

Entrevistado 3: Sim, mudou bastante. Melhorou a estrutura, ficou mais bonita, mas também ficou mais difícil para quem trabalha aqui.

Pergunta: Em relação às mudanças na infraestrutura e no comércio, o que mais lhe chamou atenção?

Entrevistado 3: A prefeitura organizou o espaço, mas exigiu muita coisa da gente. Antes era mais simples trabalhar, hoje tudo precisa de autorização, alvará, padronização.

Pergunta: Essas mudanças foram positivas ou negativas?

Entrevistado 3: Para o turismo pode até ser positivo, mas para nós, pequenos comerciantes, foi mais negativo. A gente teve que se regulamentar à força para não perder o ponto.

Pergunta: O senhor acredita que essas transformações têm relação com a Usina de Belo Monte?

Entrevistado 3: Sim, depois de Belo Monte a cidade cresceu rápido e a prefeitura começou a querer “organizar” tudo.

Pergunta: O senhor percebeu aumento nos custos para trabalhar aqui?

Entrevistado 3: Sim, aumentou tudo: taxas, custos de material e até fiscalização.

Pergunta: Como o senhor imagina que a orla estará nos próximos anos?

Entrevistado 3: Acho que vai ficar cada vez mais difícil para quem é pequeno. Se a prefeitura não ajudar, só vai sobrar comércio grande.

Síntese da Entrevista 3

O entrevistado 3 reconhece melhorias na infraestrutura da Orla do Cais, porém avalia de forma crítica as exigências impostas pela prefeitura aos pequenos comerciantes. Para ele, o processo de regulamentação dificultou a permanência de **vendedores antigos**, contribuindo para a exclusão de trabalhadores informais e para a concentração do comércio.

APÊNDICE D – Entrevista 4: Comerciante (venda de comidas)

Entrevistadora: Camila

Entrevistado 4: Comerciante

Idade: 50 anos

Tempo de trabalho na orla: Aproximadamente 10 anos

Pergunta: O senhor percebeu mudanças na orla nos últimos 15 anos?

Entrevistado 4: Percebi sim. Mudou bastante, ficou mais bonita, mas ficou mais cara para trabalhar.

Pergunta: Como o senhor avalia as mudanças na infraestrutura e no comércio?

Entrevistado 4: A infraestrutura melhorou, mas a prefeitura começou a cobrar muita coisa da gente, sem dar apoio.

Pergunta: Essas mudanças foram positivas ou negativas?

Entrevistado 4: Para nós foi mais negativa. Se não se regulamentar, perde o espaço.

Pergunta: O senhor acredita que a Usina de Belo Monte influenciou essas transformações?

Entrevistado 4: Sim, com certeza. Depois da usina a cidade mudou muito rápido.

Pergunta: O senhor percebeu aumento nos preços e custos?

Entrevistado 4: Sim, tudo aumentou, inclusive os preços para manter o comércio funcionando.

Pergunta: Como o senhor imagina o futuro da orla?

Entrevistado 4: Acho que vai continuar bonita, mas não sei se vai ter espaço para quem é pequeno comerciante.

Síntese da Entrevista 4

O entrevistado 4 aponta que as transformações na Orla do Cais trouxeram melhorias estéticas e estruturais, porém resultaram em maiores custos e exigências burocráticas para os comerciantes locais. Ele critica a atuação da prefeitura, afirmando que o processo de ordenamento urbano favorece empreendimento maiores em detrimento dos vendedores antigos.

APÊNDICE E – Entrevista 5: Morador antigo da Orla do Cais

Entrevistadora: Camila

Entrevistado 5: Morador da Orla do Cais

Idade: 63 anos

Tempo de residência: Aproximadamente 25 anos

Ocupação: Aposentado

Pergunta: O senhor percebeu mudanças na orla entre 2011 e 2025?

Entrevistado 5: Sim, muitas mudanças. Cresceu o comércio, melhorou a estrutura e aumentou o movimento.

Pergunta: Essas mudanças foram positivas ou negativas?

Entrevistado 5: Tem os dois lados. Melhorou, mas também trouxe muita valorização e pressão para vender as casas.

Pergunta: O senhor já recebeu propostas para vender sua casa?

Entrevistado 5: Sim, já recebi várias propostas, mas não aceitei.

Pergunta: Por que o senhor não considera vender?

Entrevistado 5: Primeiro pelo apego, minha história está aqui. Segundo que as propostas não compensam, não dá para comprar outra casa em lugar melhor.

Pergunta: O senhor acredita que essas mudanças têm relação com a Usina de Belo Monte?

Entrevistado 5: Sim, depois da usina a cidade ficou mais valorizada e isso chegou aqui na orla.

Pergunta: Como o senhor imagina o futuro da orla?

Entrevistado 5: Acho que vai continuar valorizando, mas temo que muitos moradores antigos não consigam ficar.

Síntese da Entrevista 5

O entrevistado 5, morador da Orla do Cais há 25 anos, reconhece as melhorias urbanas ocorridas no local, porém destaca a valorização imobiliária e a pressão para venda dos imóveis. Para ele, o apego ao lugar e a insuficiência das propostas financeiras justificam sua permanência, evidenciando conflitos típicos dos processos de gentrificação.